



Comunicado de Imprensa
Luxemburgo, 7 de dezembro de 2016

Assistência da UE à Ucrânia: até agora, os resultados são "frágeis", afirmam os auditores

A assistência da UE à Ucrânia teve um impacto reduzido e, apesar do impulso para a reforma desde então, os resultados alcançados até agora continuam frágeis, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Durante a maior parte do período auditado, o contexto político, legislativo e administrativo instável limitou a eficácia da assistência da UE, declaram os auditores.

Os auditores avaliaram se a assistência da Comissão Europeia e do Serviço Europeu para a Ação Externa foi eficaz no apoio às reformas na Ucrânia. Examinaram os domínios da gestão das finanças públicas e da luta contra a corrupção, bem como o setor do gás, entre 2007 e 2015.

A cooperação UE-Ucrânia progrediu na sequência dos acontecimentos de Maidan em 2014, afirmam os auditores, mas os desafios com que a Ucrânia se confronta ainda afetam de forma significativa o processo de reforma e os riscos colocados pelos antigos e novos oligarcas permanecem elevados. A UE respondeu de imediato à crise de 2014 com um pacote de 11,2 mil milhões de euros ao longo de sete anos. Porém, esta foi uma solução de emergência. A UE atribuiu e desembolsou grandes quantias de recursos financeiros rapidamente e sem uma estratégia predefinida.

"O apoio da UE à Ucrânia continua a ser um trabalho em curso, apesar dos bons esforços da Comissão", declarou Szabolcs Fazakas, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "À data da auditoria do Tribunal havia um forte compromisso político com a reforma da administração pública. Contudo, a rotação dos quadros de gestão comprometeu as reformas e os baixos salários criaram um potencial incentivo à corrupção. São necessárias mais medidas para conseguir realizar os objetivos."

Os auditores conseguiram detetar alguns resultados tangíveis e sustentáveis em matéria de reforma das finanças públicas e de um quadro melhorado de luta contra a corrupção. Contudo, a gestão das finanças públicas ocupou apenas uma posição modesta no diálogo UE-Ucrânia durante a maior parte do período de 2007-2013. Até 2014, o compromisso limitado do governo ucraniano com o processo de reforma refletiu-se em resultados incompletos e atrasados. A luta contra a corrupção foi reforçada pelo plano de ação para a liberalização do regime de vistos de 2011 e ganhou novo impulso com a melhoria da cooperação pós-Maidan. Apesar do novo impulso de reforma registado desde 2014, os resultados alcançados até hoje mantêm-se frágeis. No caso das medidas de luta contra a corrupção, ainda se aguardam os resultados.

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

Insuficiências na definição de condições de apoio ou na avaliação do respetivo cumprimento afetaram a conceção do apoio orçamental e da assistência financeira. No entanto, o acompanhamento da execução da assistência da UE foi eficaz em larga medida e a suspensão dos pagamentos de apoio orçamental fez progredir as prioridades em matéria de gestão das finanças públicas em 2011-2013.

No setor do gás, registou-se algum sucesso na melhoria da governação e na garantia da segurança do fornecimento à UE através da Ucrânia. Porém, o diálogo UE-Ucrânia sobre o gás foi afetado pelo compromisso hesitante da Ucrânia e por pontos de vista divergentes entre os intervenientes da UE. A conceção da assistência da UE, a fim de reforçar a governação e a segurança do fornecimento, incluiu condições que eram vagas e difíceis de avaliar. Por vezes, não existiam dados de elevada qualidade para o acompanhamento e os relatórios conjuntos UE-Ucrânia não facultaram uma explicação suficientemente detalhada das dificuldades verificadas. Até 2014, a assistência da UE teve um impacto limitado no funcionamento do setor do gás ucraniano e produziu resultados heterogéneos em matéria de segurança do fornecimento. Contudo, um marco importante alcançado mais tarde foi a aprovação de uma lei do setor do gás, em abril de 2015, que está em conformidade com o terceiro pacote energético da UE.

Os auditores elaboram várias recomendações que visam melhorar a assistência da UE à Ucrânia. A Comissão e o Serviço Europeu para a Ação Externa devem:

- colocar maior ênfase na gestão das finanças públicas no processo de diálogo com a Ucrânia;
- melhorar a conceção das condições e o desembolso da assistência financeira;
- reforçar o acompanhamento do modo de aplicação da assistência da UE;
- colocar maior ênfase na execução efetiva das reformas e na sua sustentabilidade;
- tomar medidas para tornar a assistência da UE à Ucrânia mais eficaz no domínio do gás.

Nota aos diretores das publicações

A Ucrânia é um dos maiores e politicamente mais importantes vizinhos da União Europeia. No entanto, a instabilidade institucional e política, os problemas em matéria de governação e as dificuldades económicas e financeiras predominam no país.

A Ucrânia tem um registo de mau desempenho económico desde a sua independência em 1991. As taxas de crescimento económico positivas no início da década de 2000 sofreram um forte impacto com a crise mundial de 2008 e têm tido problemas em recuperar desde então. As finanças estatais da Ucrânia deterioraram-se ao longo dos anos, sobretudo devido à má gestão dos fundos públicos. Além disso, a parte do orçamento de Estado relativa às receitas é afetada negativamente por uma economia paralela considerável. Apesar dos esforços de reforma, a Ucrânia continua a ser vista como o país mais corrupto da Europa. Os interesses particulares influenciam a elaboração de políticas públicas. Os clãs oligárquicos continuam a exercer uma influência dominante na economia, na política e nos meios de comunicação da Ucrânia.

Desde 2004, ocorreram três grandes eventos políticos: a Revolução Laranja de 2004, a eleição presidencial de 2010 e a Revolução Maidan de 2014. Desde o início de 2014 a integridade territorial da Ucrânia tem vindo a ser seriamente ameaçada.

O conflito no leste da Ucrânia exacerbou consideravelmente os desafios económicos e financeiros que o país enfrenta.

A cooperação UE-Ucrânia faz parte da Política Europeia de Vizinhança e da sua dimensão de leste, a Parceria Oriental. Entre 2007 e 2015, a assistência financeira da UE consistiu em 1,6 mil milhões de euros em subvenções, metade das quais sob a forma de apoio orçamental, e em 3,4 mil milhões de euros em empréstimos macrofinanceiros.

O Relatório Especial nº 32/2016 "Assistência da UE à Ucrânia" está disponível em 23 línguas da UE.